

15132 - Programa de Aquisição de Alimentos: tecendo os caminhos entre segurança alimentar e a política de sementes no semiárido paraibano

Food Acquisition Program: weaving paths between food security and seed policy in semiarid Paraíba

SILVA, Emanuel Dias da ¹; ALMEIDA, Milene Felix².

¹ Assessor Técnico AS-PTA, emanoel@aspta.org.br; ² UFPB, milenefa@gmail.com;

Resumo: O objetivo deste trabalho é avaliar a experiência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), por intermédio da “*Compra Antecipada Especial da Agricultura Familiar com Doação Simultânea*” para a aquisição de sementes crioulas na região do Polo da Borborema, localizado no estado da Paraíba. A partir da experiência do PAA Sementes no Polo da Borborema é possível visualizar um conjunto de resultados importantes para o fortalecimento da estratégia de produção, comercialização e acesso às sementes crioulas. Sendo assim, verifica-se a maioria dos programas governamentais de distribuição de sementes beneficia muito mais as empresas produtoras de sementes que os próprios agricultores familiares. Ao contrário do PAA Sementes e da abordagem metodológica de elaboração adotada no Território da Borborema que valoriza e fortalece o livre acesso às sementes pela agricultura familiar.

Palavras-Chave: PAA; Território da Borborema; Sementes da Paixão; Política de Sementes.

Abstract: The objective of this study is to evaluate the experience of the Food Acquisition Program (PAA), through the "Advance Purchase Special Family Farming with Simultaneous Donation" for the acquisition of native seeds in the region of Polo Borborema, located in the state of Paraíba. From the experience of the PAA Seeds Polo Borborema is possible to visualize a set of important results for the strengthening of the production strategy, marketing and access to native seeds. Thus, it appears most government programs distributing seeds benefits more companies producing seeds that farmers themselves. Unlike EAP Seeds and methodological approach adopted in the preparation Territory Borborema that values and strengthens free access to seeds by family farmers.

Keywords: PAA; Territory Borborema; Seeds of Passion; Seed Policy.

Contexto

A comercialização dos produtos da agricultura familiar é uma importante estratégia para o fortalecimento da agroecologia no semiárido. Essa prática é comum desde os primórdios da agricultura que afirma a identidade cultural dos povos, constrói laços entre as comunidades, preserva a biodiversidade, valoriza o espírito inovador das famílias agricultoras e garante autonomia a regiões que sempre foram vistas como improdutivas.

A diversidade de alimentos produzidos pelas famílias agricultoras são frutos da capacidade de trabalho, observação e relacionamento harmoniosos dos povos do semiárido com a terra. Essa diversidade e o conhecimento acumulado de geração

em geração se constituíram em um importante patrimônio genético a serviço das populações.

As sementes crioulas fazem parte desse patrimônio local por que possuem uma capacidade significativa de adaptação aos diferentes ambientes pela sua alta variabilidade genética e por serem mantenedoras uma diversidade biológica natural. As famílias agricultoras cultivam essa diversidade para ter uma melhor adaptação e condições de vida e se apóiam na manutenção e uso da biodiversidade e na constituição de estoques como forma de enfrentar os desafios colocados para a convivência no semiárido.

As famílias agricultoras no semiárido paraibano guardam suas sementes em estoques familiares, ou nos estoques comunitários conhecidos como bancos de sementes comunitários (BSC). A experiência dos BSC tem contribuído de forma determinante sendo um estoque de reserva de sementes de caráter comunitário e coletivo, estabelecendo laços de solidariedade entre as famílias. Por meio desses bancos, as famílias estão ganhando autonomia e fortalecidas frente aos riscos da insegurança alimentar em razão da perda do ano agrícola.

Na Paraíba o trabalho de resgate, multiplicação e distribuição das sementes da paixão, como foram batizadas pelas famílias agricultoras, tem se destacado pela sua participação decisiva nos processos de formulação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. Muitas políticas de desenvolvimento têm sido elaboradas no intuito de maximizar a diversificação das sementes e possibilitar a sua permanência entre as famílias, através dos BSC.

Atualmente o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA tem se constituído como uma política pública que valoriza a produção das sementes da paixão, na medida em que essas são produzidas, comercializada e doadas aos bancos comunitários que estão com seus estoques em baixa pelo efeito das severas secas no semiárido. O PAA vem representando um marco na política agrícola brasileira, uma vez que o Estado passou a participar do processo de comercialização da pequena agricultura familiar, garantindo a aquisição dos produtos a preços justos.

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar a experiência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), por intermédio da *“Compra Antecipada Especial da Agricultura Familiar com Doação Simultânea”* para a aquisição de sementes crioulas na região do Polo da Borborema, localizado no estado da Paraíba.

Descrição da experiência

A experiência sistematizada neste trabalho foi desenvolvida no Polo da Borborema, representado pela articulação de agricultores e agricultoras de 15 sindicatos de trabalhadores rurais (envolvendo 16 municípios), Associações Comunitárias e vários agricultores experimentadores no Território da Borborema (SILVEIRA; FREIRE;

DINIZ, 2010). Todos esses atores formam uma rede envolvendo várias comissões temáticas, uma dessas é a comissão de sementes. Essa Comissão tem como propósito articular o trabalho de sementes sob uma perspectiva técnica, organizativa e política, permitindo o livre acesso às sementes adaptadas à região e às diferentes formas de cultivo já adotadas por estas famílias agricultoras muitas gerações.

Uma das estratégias que permite o acesso as sementes de forma autônoma são os estoques coletivos de sementes, por meio dos Bancos Comunitários dinamizados e articulados pelas próprias famílias agricultoras. Esses estoques são instrumentos fundamentais para o resgate e valorização de variedades locais das sementes crioulas ou sementes da paixão.

Nesse contexto, é importante ressaltar que esta estratégia coletiva tem sido uma das formas utilizadas para minimizar os efeitos da problemática relacionada ao acesso dos agricultores às sementes. A dificuldade de acesso tem sido gerada por três aspectos: a primeira questão que é de ordem técnica está relacionada aos contínuos ciclos de seca e às irregularidades climáticas; a segunda questão é de cunho político e está relacionada aos programas governamentais de distribuição de sementes, os quais fazem a distribuição de grandes volumes de sementes, porém com pouca diversidade; a terceira questão está atrelada ao efeito desarticulador gerado pelos programas governamentais, visto que o atual formato destes torna as pessoas dependentes e faz com que elas deixem de se organizar coletivamente em busca de melhorias através de estratégias locais.

Nesse contexto, dentre as políticas públicas propostas pela sociedade e adotadas pelo governo uma delas é o PAA, que representou um avanço significativo para a agricultura familiar no Brasil. Importante ressaltar que “esses avanços foram, em grande medida, resultado da capacidade de mobilização, intervenção política e negociação de diversas organizações sociais representativas dos produtores familiares” (GRISA et al, 2011, p. 34). Sendo assim, o PAA Sementes através da modalidade compra com doação simultânea permite que as famílias se organizem coletivamente para repor os estoques comunitários de sementes que serão essenciais para atravessar os longos períodos de estiagens. Através desta modalidade os agricultores familiares tornam-se independentes e autônomos para negar os programas de distribuição de sementes que não valorizam as sementes crioulas (sementes da paixão) e distribuem sementes pouco adaptadas às condições locais.

A experiência do PAA Sementes no Polo da Borborema se inicia com um diagnóstico participativo com os agentes envolvidos sobre a situação de seca e desabastecimento dos bancos de sementes em todos os municípios que fazem parte da comissão de sementes do Polo. Ao mesmo tempo, são realizados levantamentos para identificar: o número de Bancos de Sementes que está com estoque baixo e que deseja repor seu estoque através do PAA; o número de famílias que pode ser fornecedora de sementes; as organizações comunitárias que serão beneficiadas; o volume e as variedades de sementes a serem compradas.

Em todo o processo de elaboração do PAA Sementes do Polo da Borborema as famílias agricultoras e suas organizações são consultadas e envolvidas. Essa estratégia de trabalho foi desenvolvida para evitar limitações encontradas por outras organizações em diferentes locais na operacionalização do programa, segundo Gomes e Bastos (2007, p. 19) em pesquisa realizada com participantes do programa “muitos agricultores desconheciam os objetivos do PAA, confundindo-o muitas vezes com um simples crédito de custeio financiado pela Conab”. Por outro lado, os autores retrocitados ainda identificaram que “entre os mediadores, além do desconhecimento de muitos prevalece um desconcerto geral quanto aos seus papéis fruto da predominância da cultura do produtivismo, na qual a segurança alimentar e os agricultores familiares têm pouco espaço”.

Após o entendimento político da estratégia do PAA, o Polo da Borborema como organização proponente desse processo social, elabora um projeto com o apoio da ASPTA (entidade assessora do Polo) e, encaminha para a Conab e seguir todas as etapas de avaliação até a avaliação.

Tomando como referência o PAA Sementes executado no de 2012, foram identificadas duas organizações integrantes do Polo que precisavam repor seus estoques de sementes: uma associação no município de Solânea e uma associação no município de Casserengue. Essas organizações após receberem essas sementes fazem a distribuição com o conjunto de Bancos de Sementes desses municípios.

Resultados

A partir da experiência do PAA Sementes no Polo da Borborema é possível visualizar um conjunto de resultados importantes para o fortalecimento da estratégia de produção, comercialização e acesso às sementes crioulas. O primeiro resultado significativo a ser identificado diz respeito à diversificação dos sistemas produtivos das famílias agricultoras, resgatando estratégias antigas como os consórcios que diversifica a alimentação e os produtos a serem comercializados. No Quadro 1 são apresentadas as variedades de sementes distribuídas entre os Bancos de Sementes dos municípios de Solânea e Casserengue no ano de 2012.

Quadro 1 - Quantidades Sementes Adquiridas - PAA 2012

Variedades	Quantidade (kg)	Preço Unitário (kg)	Valor Total
Fava Orelha de Vó	240	4,50	1.080,00
Fava Sem Classificação	120	2,50	300,00
Feijão Carioca	3.600	2,80	10.080,00
Milho Potinha	3.000	1,15	3.450,00
Feijão Macassar	1.200	2,50	3.000,00
Feijão Preto	2.400	3,00	7.200,00
Feijão Faveta	1.020	3,40	3.468,00

Como pode ser visualizado no Quadro 1, o PAA Sementes gerou uma renda direta de R\$ 28. 578,00 para os 250 agricultores que produziram o comercializaram suas sementes da paixão. Nesse contexto, é importante ressaltar que o recurso gerado com a comercialização das sementes possibilitou às famílias agricultoras investirem no seu próprio sistema de produção e adquirir bens de consumo para melhoria da qualidade de vida. É bom destacar que o PAA Sementes possibilita ainda que todo o material adquirido permaneça na comunidade beneficiária.

Através do Quadro 2 é possível perceber que o programa possibilitou o acesso dos agricultores dos municípios atendidos a mais de 10 toneladas de sementes no ano de 2012. Essas sementes são adaptadas às condições edafoclimáticas dos dois municípios atendidos, evitando perda de produtividade.

Quadro 2 - Quantidades Sementes Adquiridas por município - PAA 2012

Variedades	Quantidade (kg)	
	Solânea	Casserengue
Fava Orelha de Vó	240	-
Fava Sem Classificação	120	-
Feijão Carioca	1800	1800
Milho Potinha	1500	1500
Feijão Macassar	600	600
Feijão Preto	1200	1200
Feijão Faveta	510	510
Total	5970	5610

O Processo de aquisição de sementes por meio do PAA resgata valores e a solidariedade presentes nas comunidades rurais, os quais não estão presentes nas políticas distributivistas de sementes apenas enviam sementes sem escolha por parte de quem vai plantar (agricultores familiares) e pouco adaptadas às condições locais. Na verdade, o que se verifica é que a maioria dos programas governamentais de distribuição de sementes beneficia muito mais as empresas produtoras de sementes que os próprios agricultores familiares. Ao contrário do PAA Sementes e da abordagem metodológica de elaboração adotada no Território da Borborema que valoriza e fortalece o livre acesso às sementes pela agricultura familiar.

Referências bibliográficas:

GOMES, A.; BASTOS, F. Limites e possibilidades da inserção da agricultura familiar no PAA em Pernambuco. **Sociedade e desenvolvimento rural**, v. 1, n. 1, 2007.

GRISA, C. et al. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e a criação de mercados para a agricultura familiar. **Revista Agriculturas**, v. 8, n. 3, 2011.

Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013

SILVEIRA, L. M.; FREIRE, A. G.; DINIZ, P. C. O. Polo da Borborema: ator contemporâneo das lutas camponesas pelo território. . **Revista Agriculturas**, v. 7, n. 1, 2010.